

A criação do distrito de Setúbal: elites locais contra a restauração do concelho de Palmela (1926)

O Setubalense, em 2 de novembro de 1926, publica uma carta aberta ao ministro do Interior contra a restauração do concelho de Palmela, considerando esta medida como «um roubo a Setúbal». Considera que o concelho de Palmela poderia ser criado depois de Setúbal passar a capital de distrito. Avisa, por fim, o ministro: «O que se praticou, foi gerar um conflito que poderá ser muito grave entre os dois povos vizinhos. Porque Setúbal, pode disso ficar V. Ex.^a certo, e não há em nós o menor tom de ameaça, mas apenas lhe falamos a linguagem clara da verdade, nunca se resignará, custe o que custar, à subalternidade a que a querem subjugar».

Botelho Moniz, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, interrogado sobre o assunto, responde: «Que se praticaria para com Setúbal um crime, se fosse verdade o que dizem os jornais».

As elites locais vão aproveitar a restauração do concelho de Palmela para pressionar o Governo Central a apressar o processo de criação do distrito de Setúbal.

Botelho Moniz explica a estratégia para concretizar este projeto: «A realização de uma grande reunião entre a Câmara Municipal, comando Militar, Administrador do Concelho» para tomar medidas sobre esta magna questão. Em tom de ameaça, considera que se não forem «dadas compensações a Setúbal» pode-se chegar até ao «pedido coletivo de demissão».

Por sua vez, o tenente Augusto de Carvalho, Administrador do Concelho, enviou ao Governador Civil de Lisboa um telegrama com o seguinte conteúdo: «Notícias de jornais relatam ir ser criado Concelho Palmela. Lavra enormíssimo descontentamento cidade. Tanto mais que não foi ouvida a Câmara conforme solicitaram Exm.^{os} Srs. Presidente do Ministério e Ministro Interior. Parte amanhã grande comissão, com o fim de expor razões tal descontentamento.



Editorial d'O Setubalense contra a restauração do concelho de Palmela, 3/11/1926.

Acompanho-a, solicitando V.Ex.^a se digne apresentar-nos».

A ameaça era clara. Todos os representantes do poder central na cidade se organizaram para levar por diante esta reivindicação. É posta a possibilidade de todos os governantes locais se demitirem em bloco. É um aviso que não pode deixar de ser tomado a sério pelo poder de Lisboa. O apoio dos leais nacionalistas setubalenses era muito importante para o Governo. Na conjuntura de grande instabilidade que se vivia, com tão grande contestação por parte dos republicanos, não se podia prescindir dos que haviam sido aliados desde a primeira hora.

Passados apenas quatro meses após a sagração do general Óscar Carmo-
na, como o primeiro líder relativamente estável da «revolução nacionalista», Botelho Moniz, ladeado pelas principais «forças vivas» da cidade, pedirá uma audiência ao novo chefe do Ministério.

A comitiva, cuidadosamente organizada, era composta por nomes com grande influência política e social na cidade, integrando oficiais do Exército, Administrador do Concelho, representante da associação patronal, representantes das quatro juntas de freguesia e ainda Óscar Paxeco, jovem jornalista d'O Setubalense, um dos primeiros apoiantes da Ditadura Militar. Na constituição

da referida Comissão houve ainda o cuidado de representar desde os setores do republicanismo conservador, até aos setores nacionalistas e monárquicos.

Depois dessa reunião com Óscar Carmona, os representantes setubalenses ficaram convictos de que as portas para a criação do novo distrito haviam ficado completamente abertas. Pouco mais de um mês passado sobre este encontro, o Diário do Governo, de 22 de dezembro de 1926, publica o «Decreto n.º 12.870». Era criado o distrito de Setúbal.

O diploma, que justifica a escolha de Setúbal para sede das estruturas administrativas do novo distrito, encontra razões de vária ordem: «Considerando que a cidade de Setúbal pela sua importância comercial e industrial, pela densidade da sua população, que é hoje das primeiras cidades do país, pelas suas ligações de caminho de ferro, fluviais e de via ordinária, pelo seu excelente porto está naturalmente indicada para sede dessa grande circunscrição administrativa que a própria natureza traçou e a que as condições de vida económica deram uma configuração harmónica e perfeita».

A pressão das elites locais, lealistas desde a primeira hora, dava os seus frutos. O distrito de Setúbal estava criado.

Um projeto pensado e ensaiado várias vezes pelos dirigentes republicanos setubalenses viria, deste modo, a ser concretizado pelo Governo da Ditadura Militar. **[AAC]**



Primeira página d'O Setubalense contra a restauração do concelho de Palmela, 10/11/1926